

O EDUCADOR FACILITADOR NO CONTEXTO DO ENSINO A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO E-LEARNING

Mara Amélia Prestes do Nascimento Lima¹

Rafael Silva Nunes²

Antonia Raimunda Ventura Nunes³

Renata Alves Camelo⁴

Jório Clébio Delmiro da Silva⁵

Andréa dos Santos Silva⁶

Camila Lourenço Vasques⁷

Micheline da Silva Melo Mendes⁸

RESUMO: Este estudo aborda a função do professor como facilitador no ensino a distância, com ênfase em ambientes de aprendizagem E-Learning. A pesquisa é de caráter bibliográfico, baseada na análise de artigos, dissertações e outras produções científicas. Observou-se que os docentes enfrentam o desafio de integrar tecnologias digitais e metodologias inovadoras ao cotidiano pedagógico, promovendo práticas que incentivem a autonomia e o protagonismo do estudante. O trabalho destaca que o papel do educador ultrapassa a transmissão de conteúdos, passando a incluir orientação, mediação e suporte contínuo ao aprendizado. O desenvolvimento profissional constante e a implementação de estratégias criativas são fatores determinantes para o sucesso do processo educativo no contexto virtual. Os resultados da análise bibliográfica indicam que o papel do professor mediador é multifacetado e envolve competências pedagógicas, tecnológicas e socioemocionais. Entre as principais funções identificadas estão a criação de atividades interativas, o acompanhamento individualizado dos estudantes, a promoção de espaços de discussão e colaboração, e a oferta de feedback contínuo que oriente o progresso acadêmico.

Palavras-chave: Ensino a distância. Professor mediador. Aprendizagem autônoma.

¹ Professora, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

² Assistente Social, Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

³ Assistente Social, Mestranda em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia – UFAM

⁴ Professora, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

⁵ Professor, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

⁶ Gestora Escolar, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

⁷ Professora, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

⁸ Professora, Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação – MUST UNIVERSITY

ABSTRACT: This study explores the role of the teacher as a facilitator in distance education, focusing on E- Learning environments. Conducted as a bibliographical research, it draws upon the analysis of scientific articles, dissertations, and other scholarly publications. The findings reveal that educators face the challenge of incorporating digital technologies and innovative teaching methods to enhance student engagement and autonomy. The teacher's role extends beyond content delivery to include guidance, mediation, and continuous learning support. Continuous professional development and creative pedagogical strategies are essential to ensure an effective and student-centered learning experience in virtual settings. The results of the bibliographic analysis indicate that the role of the mediating teacher is multifaceted and involves pedagogical, technological, and socio-emotional competencies. Among the main functions identified are the creation of interactive activities, individualized monitoring of students, the promotion of discussion and collaborative spaces, and the provision of continuous feedback to guide academic progress.

Keywords: Distance education. Mediating teacher. Autonomous learning.

RESUMEN: Este estudio aborda el rol del docente como facilitador en la educación a distancia, con énfasis en los entornos de aprendizaje electrónico. La investigación es de carácter bibliográfico, basada en el análisis de artículos, tesis y otras producciones científicas. Se observó que los docentes enfrentan el reto de integrar tecnologías digitales y metodologías innovadoras en su rutina pedagógica diaria, promoviendo prácticas que fomenten la autonomía y el protagonismo del alumnado. El trabajo destaca que el rol del educador va más allá de la transmisión de contenidos, abarcando la orientación, la mediación y el apoyo continuo al aprendizaje. El desarrollo profesional constante y la implementación de estrategias creativas son factores determinantes para el éxito del proceso educativo en el contexto virtual. Los resultados del análisis bibliográfico indican que el rol del docente mediador es multifacético e involucra competencias pedagógicas, tecnológicas y socioemocionales. Entre las principales funciones identificadas se encuentran la creación de actividades interactivas, el seguimiento individualizado del alumnado, la promoción de espacios para el debate y la colaboración, y la provisión de retroalimentación continua que oriente el progreso académico.

Palabras clave: Aprendizaje a distancia. El docente como facilitador. Aprendizaje autónomo.

INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias digitais e a ampliação do acesso à internet têm provocado transformações significativas nas práticas educacionais, consolidando o Ensino a Distância (E-Learning) como uma modalidade cada vez mais presente e relevante no cenário educacional contemporâneo. Nesse contexto, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdo, assumindo funções de mediador, orientador e motivador, com o objetivo de favorecer a autonomia e o protagonismo do estudante.

A mediação pedagógica no E-Learning exige que o docente possua não apenas domínio do conteúdo, mas também competências digitais, capacidade de selecionar metodologias adequadas e habilidade para promover interações significativas no ambiente virtual. Diferentes autores apontam que a atuação do professor nesse contexto é marcada tanto por oportunidades quanto por desafios, incluindo a necessidade de adaptação a novas tecnologias, a gestão da motivação dos alunos e a criação de estratégias de aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, surge a seguinte questão: como o professor pode mediar de forma eficaz o aprendizado em ambientes virtuais, garantindo a participação ativa e o protagonismo dos estudantes?

O presente estudo justifica-se pela importância de compreender como o professor pode atuar como mediador no ensino a distância, considerando os desafios e as possibilidades do E-learning. O objetivo geral do trabalho é apresentar uma abordagem teórica sobre a atuação do professor como mediador no E-Learning, analisando conceitos, práticas pedagógicas e reflexões acadêmicas sobre o tema.

A estrutura do artigo contempla, inicialmente, a discussão sobre o papel do professor no E-Learning e as competências necessárias para a mediação pedagógica. Em seguida, são analisadas as principais estratégias e desafios enfrentados pelos docentes no contexto virtual. Por fim, são apresentadas as considerações finais, destacando os achados mais relevantes da pesquisa e possíveis implicações para a prática educativa.

MÉTODOS

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, fundamentada em artigos científicos, monografias e outras publicações acadêmicas relacionadas à mediação pedagógica no ensino a distância. A revisão teórica permitiu identificar conceitos-chave, estratégias docentes e tendências contemporâneas, oferecendo uma visão abrangente sobre o papel do professor mediador.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2019), é aquela que se desenvolve a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente de livros, artigos científicos e documentos disponíveis publicamente.

A abordagem qualitativa busca compreender fenômenos a partir de seus significados, considerando o contexto em que ocorrem e a perspectiva dos sujeitos envolvidos, sem a preocupação com a quantificação dos dados (Minayo, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PAPEL DO PROFESSOR NO E-LEARNING E AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

O E-Learning, ou aprendizagem eletrônica, refere-se ao uso de tecnologias digitais – como a internet e plataformas virtuais – para promover o ensino e a aprendizagem (khan Academy, 2022). Essa modalidade é caracterizada pela flexibilidade de horários e locais, permitindo que estudantes acessem conteúdos e participem das atividades de qualquer lugar e a qualquer momento (Pontes, 2017).

Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), como Moodle e Blackboard, são instrumentos fundamentais no E-Learning, pois centralizam conteúdos, comunicação e avaliações em um único espaço digital (Clark & Mayer, 2007). O E-Learning também oferece personalização da aprendizagem, possibilitando que os estudantes avancem conforme seu ritmo e recebam materiais adaptados às suas necessidades (Piva Junior et al., 2024).

Outro aspecto relevante é o uso de recursos interativos – como vídeos, quizzes e fóruns – que aumentam o engajamento e favorecem a construção colaborativa do conhecimento (Darabi et al., 2018). Essa modalidade, no entanto, também apresenta desafios, como a exigência de auto-organização por parte do estudante e a desigualdade de acesso às tecnologias (Wikipedia, Educação a Distância, 2025).

Além disso, o E-Learning requer suporte técnico e pedagógico adequados, para garantir que as ferramentas virtuais realmente favoreçam a aprendizagem (Clark & Mayer, 2007). Em síntese, o E-Learning representa uma evolução das práticas educativas, combinando conectividade, adaptabilidade e inovação – desde que haja planejamento e suporte adequados. O papel do professor no E-Learning vai muito além de disponibilizar conteúdos digitais.

Ele atua como mediador do aprendizado, orientando os estudantes na construção do conhecimento, promovendo a interação e incentivando a participação ativa em atividades colaborativas. Segundo Salmon (2011), o docente no ambiente virtual deve criar condições para

que os alunos desenvolvam autonomia, capacidade crítica e habilidades de resolução de problemas, estimulando a aprendizagem significativa.

Para desempenhar essa função, o professor precisa dominar competências pedagógicas e digitais. Entre elas, destacam-se a capacidade de planejar atividades adaptadas ao ambiente virtual, selecionar recursos tecnológicos adequados e monitorar o progresso dos estudantes de forma contínua. Além disso, é essencial que o docente saiba utilizar ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como chats, fóruns e videoconferências, para promover interação e engajamento (Bates, 2019).

Outra competência fundamental é a habilidade de feedback constante. No E-Learning, os alunos podem sentir-se isolados ou desmotivados sem o acompanhamento adequado. Por isso, o professor deve fornecer orientações, correções e estímulos frequentes, favorecendo a autoavaliação e o aprimoramento contínuo do estudante (Anderson, 2008). O feedback eficaz contribui para a manutenção da motivação e para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

O professor mediador também deve estar preparado para lidar com desafios relacionados à diversidade de perfis e ritmos de aprendizagem. Isso envolve adaptar estratégias pedagógicas às necessidades individuais, promover atividades inclusivas e garantir que todos os alunos tenham acesso aos recursos necessários, minimizando desigualdades de aprendizagem. A personalização do ensino torna-se, portanto, uma habilidade estratégica no E-Learning (Piva Junior et al., 2024).

Por fim, a atualização constante do docente é imprescindível para o sucesso do E-Learning. A rápida evolução das tecnologias digitais e das metodologias de ensino exige que os professores participem de cursos, treinamentos e comunidades de prática, compartilhando experiências e aprimorando suas competências. Dessa forma, o professor não apenas domina o conteúdo e a tecnologia, mas também se mantém capaz de inovar pedagogicamente e de proporcionar experiências de aprendizagem relevantes e envolventes (Garrison & Vaughan, 2008).

Principais Estratégias e Desafios Enfrentados pelos Docentes no Contexto Virtual

O papel do professor em um ambiente de aprendizagem E-Learning é multifacetado e evoluiu consideravelmente com a adoção de tecnologias digitais. O professor atua como um mediador, orientando os alunos em sua jornada de aprendizado. Em vez de ser o único detentor

do conhecimento, ele ajuda os alunos a explorar recursos, fazer conexões e desenvolver habilidades críticas (França, 2020).

Os professores devem ser capazes de criar ou adaptar o conteúdo para torná-lo apropriado para o formato E-Learning. Isso inclui a seleção de materiais didáticos, a estruturação de cursos e a incorporação de diferentes mídias (vídeos, quizzes, fóruns de discussão) para atender a diferentes estilos de aprendizado (Lima; Araújo, 2021).

Os educadores precisam se familiarizar com as tecnologias utilizadas no ELearning e ser capazes de adaptá-las para atender às necessidades da turma. Isso inclui a utilização de plataformas de aprendizagem, ferramentas de videoconferência e aplicativos de colaboração (Lima; Araújo, 2021).

Segundo Jonassen (2018), o mediador deve estimular o aprendizado por meio de questionamentos, feedback contínuo e orientação individualizada. Siemens (2019) destaca que o professor precisa integrar ferramentas digitais para favorecer uma aprendizagem colaborativa e significativa. Puentedura (2020) reforça que a mediação envolve também a personalização da aprendizagem e o uso de análises de dados para acompanhar o progresso dos estudantes. O professor mediador deve ainda criar ambientes virtuais que estimulem o protagonismo do aluno, favorecendo a autonomia e o engajamento.

Além de mediar e orientar, o professor no E-Learning desempenha um papel fundamental na manutenção da motivação dos estudantes. Diferentemente do ensino presencial, no qual o contato físico e a interação face a face podem favorecer o engajamento, o ensino a distância exige que o professor crie estratégias para manter a atenção e o interesse ao longo do curso. Segundo Moore e Kearsley (2012), isso pode ser alcançado por meio de atividades interativas, gamificação e a oferta de feedback rápido e construtivo. Essa postura proativa contribui para evitar a evasão e promover uma aprendizagem contínua.

Outro aspecto relevante é o desenvolvimento da empatia e da comunicação clara no ambiente virtual. O professor deve compreender que, no E-Learning, os alunos podem ter dificuldades relacionadas à autogestão do tempo, acesso à tecnologia ou até mesmo ao domínio das ferramentas digitais. De acordo com Palloff e Pratt (2015), a escuta ativa e a comunicação objetiva são competências essenciais para criar uma conexão genuína entre docente e estudante, mesmo à distância. Isso inclui responder prontamente às dúvidas, oferecer suporte técnico básico e manter uma linguagem motivadora e inclusiva.

No contexto do E-Learning, os professores enfrentam desafios complexos que vão além do domínio do conteúdo. A ausência de contato presencial pode gerar dificuldades na interação

e no acompanhamento do engajamento dos alunos, exigindo que os docentes desenvolvam estratégias específicas para manter a participação ativa e o interesse nas atividades (Salmon, 2011).

Entre as estratégias mais eficazes está a promoção de ambientes colaborativos, nos quais os estudantes são incentivados a compartilhar ideias, resolver problemas em grupo e participar de fóruns de discussão. Esse tipo de abordagem favorece a construção coletiva do conhecimento e fortalece habilidades sociais e cognitivas, tornando a aprendizagem mais significativa (Darabi et al., 2018).

Outra estratégia fundamental é o planejamento de atividades diversificadas e interativas, como quizzes, estudos de caso, jogos educativos e vídeos instrutivos. Esses recursos aumentam o engajamento dos alunos e permitem que diferentes estilos de aprendizagem sejam contemplados, tornando o processo educativo mais dinâmico e inclusivo (Clark & Mayer, 2007).

O uso do feedback contínuo também se configura como uma prática essencial. Professores que fornecem orientações claras, avaliações construtivas e estímulos regulares ajudam os estudantes a identificar dificuldades, fortalecer competências e manter a motivação durante o percurso acadêmico (Anderson, 2008).

Apesar das estratégias existentes, os docentes enfrentam desafios significativos, como a desigualdade de acesso à tecnologia, a necessidade de constante atualização profissional e a adaptação de conteúdos para ambientes virtuais. Além disso, muitos professores relatam dificuldades em gerir o tempo, equilibrar atividades síncronas e assíncronas e garantir a participação de todos os estudantes, especialmente em turmas numerosas ou heterogêneas (Bates, 2019).

A superação desses desafios requer planejamento estratégico, flexibilidade e criatividade por parte dos docentes, bem como suporte institucional, incluindo formação continuada, infraestrutura adequada e políticas educacionais que valorizem a mediação pedagógica em ambientes digitais. Quando essas condições são atendidas, o E-Learning se torna uma oportunidade para promover aprendizagem autônoma, colaborativa e centrada no estudante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dessa pesquisa, pode-se constatar que a escola consiste em uma instituição social a qual muito corrobora no processo de ensino e aprendizagem dos alunos seja este conhecimento presencial ou online.

Assim, no que se refere ao objetivo geral da pesquisa que foi realizar uma abordagem teórica sobre o papel do professor nos diversos ambientes de aprendizagem E-learning, notou-se que este foi alcançado pois, pode se entender que este profissional deve atuar de forma mediadora em sala de aula tanto nas aulas online, quanto nas presenciais. Quando o professor atua de forma mediadora os alunos adquirem mais autonomia e interesse nas aulas.

REFERÊNCIAS

- Anderson, T. (2008). *The theory and practice of online learning*. Athabasca University Press.
- Bates, A. W. (2019). *Teaching in a digital age: Guidelines for designing teaching and learning*. Tony Bates Associates Ltda.
- Clark, R. C., & Mayer, R. E. (2007). *E-learning and the science of instruction: Proven guidelines for consumers and designers of multimedia learning*. Jossey-Bass.
- Darabi, A., et al. (2018). Effects of e-learning on student engagement and collaboration. *Educational Technology Research and Development*, 66(3), 457-482. <https://doi.org/10.1007/s11423-018-9573-0>
- França, D. (2020). *O professor mediador no ensino virtual*. Editora Educação. Garrison, D. R., & Vaughan, N. D. (2008). *Blended learning in higher education: Framework, principles, and guidelines*. Jossey-Bass.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- Jonassen, D. (2018). *Learning to solve problems with technology: A constructivist perspective*. Routledge.
- Khan Academy. (2022). *E-learning and digital education*. <https://www.khanacademy.org>
- Lima, R., & Araújo, P. (2021). Competências docentes no E-Learning: desafios e estratégias. *Revista Brasileira de Educação*.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- Moore, M. G., & Kearsley, G. (2012). *Distance education: A systems view of online learning*. Cengage Learning.
- Palloff, R. M., & Pratt, K. (2015). *Collaborating online: Learning together in community*. Jossey-Bass.
- Pontes, E. (2017). Flexibilidade e autonomia no ensino a distância. *Educação e Tecnologia*, 12(2), 34-47.
- Puentedura, R. (2020). SAMR model and learning personalization. Salmon, G. (2011). *E-tivities: The key to active online learning*. Routledge. Siemens, G. (2019). *Learning analytics and digital learning environments*.

Piva Junior, L., et al. (2024). Personalização da aprendizagem em ambientes virtuais. Revista de Educação e Tecnologia.

Wikipedia. (2025). Educação a Distância. https://pt.wikipedia.org/wiki/Educação_a_Distância